



Requerimento

Requeremos nos termos dos artigos 218, inciso VII e 221 do Regimento Interno do Senado Federal inserção em ata de voto de pesar pelo falecimento, nessa terça-feira, do jornalista e professor Daniel Koslowski Herz, bem como apresentação de condolências aos familiares.

Justificativa

Daniel Koslowski Herz, diretor da Federação Nacional dos Jornalistas, morreu na tarde desta terça-feira, aos 51 anos, vítima de câncer. Ele estava internado no hospital Moinhos de Vento, em Porto Alegre.

Mestre em Comunicação pela Universidade de Brasília -UnB, Daniel era representante dos jornalistas no Conselho de Comunicação Social. Participou de diversas gestões da FENAJ, e foi fundador do Fórum Nacional pela Democratização da Comunicação (FNDC) e do Instituto de Estudos e Pesquisas em Comunicação (Epcom). Foi diretor do Sindicato dos Jornalistas do Rio Grande do Sul. Trabalhou na imprensa independente, foi professor de Jornalismo na Universidade Federal de Santa Catarina - do qual foi o primeiro chefe de Departamento - e coordenador-geral de Comunicação da Prefeitura de Porto Alegre (1989/1990).

Autor do livro “A História Secreta da Rede Globo”, obra através da qual se tornou conhecido nacionalmente e leitura obrigatória nos cursos de jornalismo. Nela Daniel Herz publicou o resultado de suas pesquisas sobre a origem da Rede Globo e suas ligações com o grupo norte-americano Time-Life, durante a ditadura militar no Brasil.

O Departamento de Jornalismo da Universidade Federal de Santa Catarina (UFSC), suspendeu as aulas desta quarta-feira em homenagem à memória de Daniel Herz. Ele foi o primeiro chefe de Departamento de Jornalismo da UFSC, na época chamado Departamento de Comunicação, no início da década de 80. Em



pleno regime militar, instituiu o funcionamento democrático do Curso, com a implantação de um conselho paritário de professores e alunos, até então inédito no Brasil. Além disso, instituiu eleições diretas para todos os cargos de chefia.

O curso de Jornalismo da UFSC tornou-se conhecido nacionalmente, quando Herz organizou o lançamento da Frente Nacional de Luta por Políticas Democráticas de Comunicação, causa pela qual trabalhou sem cessar pelo resto de sua vida.

Há vários anos Daniel Herz lutava incessantemente contra o câncer que, mesmo assim, não o impediu de continuar sua militância. Nos últimos meses, porém, a situação agravou-se. A doença levou sua vida, mas não seu exemplo de companheirismo, combatividade, sua produção científica, política e sua história, que ficará indissociavelmente ligada à história da FENAJ e do movimento sindical dos jornalistas para sempre.

Daniel Herz deixa esposa, Célia Stadmik, e três filhos. Seu corpo será cremado nesta quarta-feira, no Crematório Metropolitano de Porto Alegre, com uma cerimônia pública.

Sala das Sessões, em 31 de maio de 2006.

Senador Eduardo Matarazzo Suplicy

Senador Paulo Paim

Senador Pedro Simon

Senador Sérgio Zambiasi